



Sexta-feira, 18 de novembro de 2011 - 08h13m

Pesquisa > Frutas

A domesticação das fruteiras nativas

Por Maria Clideana Cabral Maia

O homem primitivo era nômade tendo como atividades a caça e a coleta de produtos vegetais para sua subsistência. Em uma etapa posterior ele passou a se estabelecer em um local. Conseqüentemente houve aumento populacional e pressão por alimentos. Nesse estágio, o homem passou a selecionar as espécies silvestres comestíveis e as trouxe para junto de suas habitações surgindo a cerca de 10.000 anos a agricultura e domesticação das plantas.

David Rindos em seu livro intitulado a origem da agricultura descreve três etapas do processo de domesticação das plantas: o primeiro estágio é pautado em uma relação inconsciente quando o ao utilizar as plantas para sua alimentação o homem passa a proteger e disseminar suas sementes. No segundo estágio o homem passa a cultivar as plantas de seu interesse em um ambiente estercoado e livre de competidores (ervas daninhas). No terceiro estágio o homem aprimora seu sistema de cultivo e proporciona condições ideais para as plantas maximizarem sua produção (agroecossistema).

Posteriormente, o homem passou a guardar parte das sementes das plantas com características desejáveis, como por exemplo, plantas que apresentassem sementes maiores e mais bem formadas, ausência de espinho, perda de dormência e da dormência das sementes assim como aquelas mais adaptadas ao sistema artificial de cultivo. Sendo que o plantio subseqüente se dava apenas com as plantas selecionadas de acordo com seu crivo.

Esse processo de alteração nas frequências gênicas de uma população de plantas foi lento e aconteceu ao longo de milhares de anos, ocasionando modificações em várias características originais dos parentes selvagens. De tal forma que se estabeleceu uma dependência mútua entre as plantas e o homem. As plantas perderam muitas de suas características que permitiam sua sobrevivência sem a interferência do homem e o homem passou a depender das plantas.

A partir do século XX surgiu a genética como ciência com os trabalhos experimentais com ervilha de Gregor Johann Mendel um monge agostino austríaco botânico e meteorologista. Esse acontecimento se constituiu em um grande salto na história da humanidade. A genética contribuiu para o desenvolvimento de cultivares geneticamente melhoradas. O melhoramento passou a ser pautado em bases científicas.

Atualmente existem cultivares melhoradas para todas as espécies utilizadas pelo homem na sua alimentação? Não. É estimado que apenas 15 espécies (Cana de açúcar, Banana, Beterraba, Soja, Feijão, Arroz, Sorgo, Milho, Trigo, Cevada, Amendoim, Coco, Batata-doce, Batata, Mandioca) contribuam com 90% da produção de alimentos. Para essas espécies existem programas de melhoramento genético estabelecidos em diferentes instituições públicas e privadas e várias cultivares foram desenvolvidas para diferentes condições ambientais.

As exigências nutricionais tem provocado mudanças no hábito alimentar da população e a tendência recente é direcionar a busca por uma maior variedade de sabores e riquezas de nutrientes, além da preocupação com obtenção de alimentos de fácil e rápido preparo. Tendência esta que qualifica as frutas como "status" de alimento nobre com perspectivas de aumento crescente em seu consumo "in natura" e possibilidade do processamento artesanal e industrial dos frutos. Neste sentido, as frutíferas desempenham um importante papel social e econômico tendo conquistado lugar no mercado tanto interno quanto externo.

Nesta gama de possibilidades existem as espécies frutíferas nativas como: o cajá (*Spondias mombin* L.), o cajú (*Anacardium* spp.), o chichá (*Sterculia striata* St. Hill. et Naud), a sapucaia (*Lecythis posinis* Camb.), o bacuri (*Platonia insignis* Mart.) e a mangaba (*Harcornia speciosa* Gomes), exemplo de frutíferas de grande potencial para a região Nordeste do país onde por uma escassez de oferta de cultivares melhorados sua exploração tem se fundamentado no extrativismo racional e sustentável por agricultores-coletores e são exemplos de espécies que ainda encontra-se em processo de domesticação.

Para essas espécies a Embrapa Meio-Norte mantém bancos de germoplasma que estão sendo caracterizados morfológicamente e molecularmente com objetivo de identificar genótipos mais produtivos, de melhor qualidade, resistentes a pragas e doenças e adaptados as condições agroecológicas do Nordeste. Estão sendo formadas populações base para o estabelecimento de programas de melhoramento genético que atendam a crescente procura por cultivares melhoradas por parte dos produtores.

Com a implantação desses programas, os produtores supririam a produção de matéria prima para a indústria de processamento de forma a contemplar os consumidores com a disponibilização de frutas frescas e seus produtos agroindustriais delas derivados. Hoje, na Região Meio Norte não existem pomares comerciais tecnificados para essas culturas fato que minimiza a produção dessas espécies nativas.

Pesquisadora da Embrapa Meio-Norte - Teresina/PI
E-mail: clideana.maia@cpamn.embrapa.br

Fonte: Embrapa Meio-Norte

Controle as lagartas

Avatar combate as lagartas mesmo na fase reprodutiva da soja



PARCEIROS

GESTÃO QUE
TRANSFORMA
CONHECIMENTO EM
PRODUTIVIDADE.

TABACO
Tradição e Renda

Visitar site!

Acesse e saiba mais!

Página Rural
40.633 curtidas

Curtir Página

Fale conosco

Seja o primeiro de seus amigos a curtir isso.



SIGA A PÁGINA RURAL
NO **twitter**